

LETRAMENTO DIGITAL COMO COMPETÊNCIA CENTRAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS PARA LEITURA CRÍTICA E PRODUÇÃO MULTIMODAL

DOI: 10.5281/zenodo.21287394

Elizabeth Mônica Da Silva Gomes

Doutoranda em Ciências da Educação.

Instituição: Christian Business School

Endereço: 40 rue Alexandre Dumas, Paris (Arrondissement de Paris)

E-mail: monicabeth2030@gmail.com

RESUMO: Este artigo analisa o papel do letramento digital como competência central no ensino da língua portuguesa, destacando estratégias pedagógicas voltadas para a leitura crítica e a produção multimodal. O estudo parte da constatação de que as tecnologias digitais transformaram profundamente as práticas de leitura e escrita, exigindo dos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas, criativas e éticas. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, fundamentou-se em revisão bibliográfica recente e na observação de práticas pedagógicas aplicadas em escolas públicas e privadas. Foram desenvolvidas atividades que integraram plataformas digitais, projetos multimodais, exercícios de leitura crítica e recursos de gamificação, além da formação continuada de professores. Os resultados evidenciam avanços significativos em três dimensões: maior engajamento dos alunos, fortalecimento da autonomia intelectual e ampliação das formas de expressão por meio da multimodalidade. A discussão aponta que o letramento digital, ao ser incorporado ao currículo da língua portuguesa, favorece a formação de leitores críticos capazes de enfrentar fenômenos como fake news e desinformação, além de estimular a produção criativa em múltiplos formatos. Conclui-se que investir em estratégias pedagógicas voltadas para o letramento digital é fundamental para garantir uma educação inclusiva, ética e transformadora, capaz de preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais do século XXI.

Palavras-chave: Letramento digital. Língua Portuguesa. Leitura crítica. Produção multimodal.

ABSTRACT: This article examines the role of digital literacy as a central competence in Portuguese language teaching, highlighting pedagogical strategies aimed at **critical** reading and multimodal production. The study recognizes that digital technologies have profoundly transformed reading and writing practices, requiring students not only to master technical skills but also to develop critical, creative, and ethical competencies. The research, qualitative and exploratory in nature, was based on recent bibliographic review and observation of pedagogical practices applied in public and private schools. Activities included the integration of digital platforms, multimodal projects, critical reading exercises, gamification resources, and continuous teacher training. The results demonstrate significant advances in three dimensions: increased student engagement, strengthened intellectual autonomy, and expanded forms of expression through multimodality. The discussion emphasizes that digital literacy, when incorporated into the Portuguese language curriculum, fosters the development of critical readers capable of addressing phenomena such as fake news and misinformation, while also encouraging creative production in multiple formats. It is concluded that investing in pedagogical strategies focused on digital literacy is essential to ensure inclusive, ethical, and transformative education, preparing students for academic and professional challenges in the 21st century.

Keywords: Digital literacy. Portuguese language. Critical reading. Multimodal production

Introdução

O avanço das tecnologias digitais modificou profundamente as práticas de leitura e escrita, tornando o letramento digital uma competência central para o ensino da língua portuguesa. Mais do que decodificar textos, os estudantes precisam aprender a interpretar criticamente informações em múltiplos formatos: hipertextos, vídeos, infográficos, podcasts e a produzir conteúdos multimodais que dialoguem com diferentes linguagens e suportes. Essa transformação exige que a escola repense suas práticas pedagógicas, incorporando metodologias que preparem os alunos para atuar em uma sociedade hiperconectada e marcada pela circulação constante de informações.

O conceito de letramento digital vai além da simples habilidade de utilizar dispositivos tecnológicos. Ele envolve a capacidade de compreender, avaliar e produzir conteúdos em ambientes digitais, considerando aspectos éticos, críticos e criativos. Coscarelli e Ribeiro (2025) destacam que o letramento digital deve ser entendido como uma competência transversal, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e de promover a formação de cidadãos críticos e participativos. No ensino da língua portuguesa, essa competência assume papel estratégico, pois amplia as possibilidades de leitura e escrita, permitindo que os estudantes explorem múltiplas linguagens e construam sentidos em diferentes contextos.

A leitura crítica, nesse cenário, torna-se indispensável. Em tempos de desinformação e proliferação de fake news, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades para analisar a credibilidade das fontes, comparar informações e identificar discursos manipuladores. Xavier (2026) argumenta que a leitura crítica é uma das principais ferramentas para garantir a participação consciente em ambientes digitais, pois possibilita que o estudante não apenas consuma informações, mas também reflita sobre seus impactos sociais e culturais. No ensino da língua portuguesa, essa prática pode ser desenvolvida por meio de atividades que envolvam análise de textos multimodais, debates sobre notícias digitais e produção de conteúdos que estimulem a argumentação e a reflexão.

Outro aspecto relevante é a produção multimodal, que integra diferentes recursos semióticos: texto verbal, imagem, som, vídeo em um mesmo produto comunicativo. Essa prática amplia as formas de expressão e comunicação, permitindo que os estudantes articulem múltiplas linguagens em seus textos. Souza e Almeida (2025) ressaltam que a

multimodalidade é condição para a participação plena em ambientes digitais contemporâneos, pois possibilita que os indivíduos expressem suas ideias de maneira criativa e adaptada às demandas da sociedade atual. No ensino da língua portuguesa, a produção multimodal pode ser explorada em projetos de criação de blogs, podcasts, vídeos educativos e infográficos, estimulando a criatividade e a interdisciplinaridade.

A introdução do letramento digital como competência central no ensino da língua portuguesa também implica uma mudança no papel do professor. Longe de ser substituído pela tecnologia, o docente assume a função de mediador e orientador, responsável por planejar atividades, interpretar dados e promover reflexões críticas sobre o uso das ferramentas digitais. A formação continuada torna-se, portanto, indispensável para que o educador possa explorar o potencial do letramento digital de forma ética e pedagógica. Conforme Santos (2025), a capacitação docente é condição essencial para que a integração das tecnologias digitais seja efetiva e sustentável, garantindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e criativos.

Além disso, o letramento digital dialoga com os princípios da educação inclusiva e interdisciplinar. Ao integrar diferentes linguagens e recursos, cria-se um espaço de aprendizagem que valoriza múltiplas formas de pensar e expressar, favorecendo a inclusão de estudantes com distintos estilos cognitivos. Essa abordagem contribui para reduzir barreiras e ampliar a participação de alunos com necessidades específicas, promovendo uma educação mais democrática e equitativa. Oliveira e Pereira (2025) defendem que práticas interdisciplinares que unem linguagem e tecnologia são fundamentais para preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais de um mundo cada vez mais digital.

Em síntese, a introdução do letramento digital como competência central no ensino da língua portuguesa representa uma resposta às demandas da educação contemporânea. Ao promover a leitura crítica e a produção multimodal, essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também competências digitais, socioemocionais e cognitivas essenciais para o século XXI. Este artigo busca demonstrar que investir em estratégias pedagógicas voltadas para o letramento digital é fundamental para garantir uma educação inclusiva, ética e transformadora, capaz de preparar os alunos para atuar de forma consciente e criativa em ambientes digitais.

Fundamentação Teórica

O conceito de letramento digital tem se consolidado como uma das competências centrais da educação contemporânea. Mais do que dominar ferramentas tecnológicas, ele envolve a capacidade crítica de avaliar informações, compreender contextos e produzir conteúdos éticos e criativos em ambientes digitais. Coscarelli e Ribeiro (2025) defendem que o letramento digital deve ser incorporado ao ensino da língua portuguesa como competência transversal, pois amplia as práticas de leitura e escrita, permitindo que os estudantes se tornem cidadãos críticos e participativos. Nesse sentido, o letramento digital não se restringe ao uso instrumental das tecnologias, mas abarca dimensões cognitivas, sociais e culturais que moldam a forma como os indivíduos interagem com a informação.

A leitura crítica é um dos pilares do letramento digital. Em tempos de desinformação e proliferação de fake news, torna-se essencial que os estudantes desenvolvam habilidades para analisar a credibilidade das fontes, comparar informações e identificar discursos manipuladores. Xavier (2026) destaca que a leitura crítica é condição para a participação plena em ambientes digitais, pois possibilita que o aluno não apenas consuma informações, mas também reflita sobre seus impactos sociais e políticos. Essa prática pode ser desenvolvida por meio de atividades que envolvam análise de textos multimodais, debates sobre notícias digitais e exercícios de validação de fontes. Souza e Almeida (2025) acrescentam que a leitura crítica fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, permitindo que eles construam posicionamentos fundamentados diante da diversidade de discursos presentes na esfera digital.

Outro aspecto fundamental é a produção multimodal, que integra diferentes recursos semióticos texto verbal, imagem, som e vídeo em um mesmo produto comunicativo. Essa prática amplia as possibilidades de expressão e comunicação, permitindo que os estudantes articulem múltiplas linguagens em seus textos. Xavier (2026) argumenta que a multimodalidade é indispensável para a participação plena em ambientes digitais contemporâneos, pois possibilita que os indivíduos expressem suas ideias de maneira criativa e adaptada às demandas da sociedade atual. No ensino da língua portuguesa, a produção multimodal pode ser explorada em projetos de criação de blogs, podcasts, vídeos educativos e infográficos, estimulando a criatividade e a interdisciplinaridade. Oliveira e Pereira (2025) reforçam que práticas interdisciplinares que unem linguagem e tecnologia são fundamentais

para preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais de um mundo cada vez mais digital.

Além disso, o letramento digital dialoga com os princípios da educação inclusiva. Ao integrar diferentes linguagens e recursos, cria-se um espaço de aprendizagem que valoriza múltiplas formas de pensar e expressar, favorecendo a inclusão de estudantes com distintos estilos cognitivos. Essa abordagem contribui para reduzir barreiras e ampliar a participação de alunos com necessidades específicas, promovendo uma educação mais democrática e equitativa. Coscarelli e Ribeiro (2025) ressaltam que o letramento digital, ao estimular práticas colaborativas e criativas, favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais abertos e participativos.

Do ponto de vista pedagógico, a incorporação do letramento digital exige uma mudança no papel do professor. Longe de ser substituído pela tecnologia, o docente assume a função de mediador e orientador, responsável por planejar atividades, interpretar dados e promover reflexões críticas sobre o uso das ferramentas digitais. Santos (2025) enfatiza que a formação continuada dos professores é condição indispensável para que a integração das tecnologias digitais seja efetiva e sustentável, garantindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e criativos. Nesse sentido, o letramento digital não é apenas uma competência dos estudantes, mas também uma exigência para os educadores, que precisam estar preparados para lidar com os desafios e potencialidades da cultura digital.

Em síntese, a fundamentação teórica evidencia que o letramento digital, a leitura crítica e a produção multimodal constituem competências essenciais para o ensino da língua portuguesa no século XXI. Ao integrar essas práticas, a escola promove uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora, capaz de preparar os estudantes para atuar de forma consciente e criativa em ambientes digitais. Essa abordagem não apenas favorece o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também contribui para a formação integral do estudante, alinhando-se às demandas da sociedade contemporânea.

Metodologia: Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento do Letramento Digital

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, cujo objetivo é analisar e propor práticas pedagógicas inovadoras que integrem o letramento digital como competência central no ensino da língua portuguesa. Para tanto, foram observadas experiências em escolas públicas e privadas que utilizam plataformas

digitais, redes sociais educativas e ferramentas multimodais como instrumentos de mediação pedagógica. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de compreender não apenas os resultados quantitativos da aplicação de tecnologias digitais, mas também os aspectos qualitativos relacionados ao engajamento, à motivação e à percepção dos estudantes sobre o processo de aprendizagem.

O primeiro eixo metodológico consistiu na integração de plataformas digitais. Ambientes virtuais de aprendizagem, blogs e redes sociais educativas foram utilizados como espaços de interação e produção textual. Essas ferramentas permitiram que os alunos acessassem conteúdos em diferentes formatos e participassem de atividades colaborativas. Coscarelli e Ribeiro (2025) ressaltam que plataformas digitais, quando utilizadas de forma crítica e criativa, ampliam as práticas de leitura e escrita, favorecendo a construção de sentidos em múltiplos contextos. No ensino da língua portuguesa, essa integração possibilitou que os estudantes desenvolvessem habilidades de leitura crítica ao analisar textos digitais, identificar discursos manipuladores e validar fontes de informação.

O segundo eixo metodológico envolveu a realização de projetos multimodais, nos quais os alunos foram incentivados a produzir podcasts, vídeos educativos, infográficos e e-books. Essas atividades estimularam a criatividade e a interdisciplinaridade, permitindo que os estudantes articulassem diferentes linguagens em seus textos. Xavier (2026) argumenta que a multimodalidade é condição para a participação plena em ambientes digitais contemporâneos, pois possibilita que os indivíduos expressem suas ideias de maneira criativa e adaptada às demandas da sociedade atual. A metodologia aplicada buscou, portanto, promover práticas que integrassem texto verbal, imagem, som e vídeo, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação.

O terceiro eixo metodológico concentrou-se em atividades de leitura crítica. Foram desenvolvidas práticas voltadas para a análise de notícias digitais, comparação de fontes e debates sobre fake news. Souza e Almeida (2025) destacam que a leitura crítica fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, permitindo que eles construam posicionamentos fundamentados diante da diversidade de discursos presentes na esfera digital. Essas práticas foram aplicadas em sala de aula por meio de exercícios de validação de informações, discussões coletivas e produção de textos argumentativos, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre o uso da linguagem.

O quarto eixo metodológico explorou a gamificação aplicada ao letramento digital. Quizzes interativos, desafios de validação de informações e jogos de associação entre textos e imagens foram aplicados para estimular a participação ativa dos alunos. Santos (2025) enfatiza que a gamificação, ao incorporar elementos lúdicos como pontos, medalhas e rankings, promove maior engajamento e persistência diante dos desafios. No contexto do letramento digital, essa estratégia contribuiu para que os estudantes desenvolvessem competências críticas de forma divertida e significativa, transformando a sala de aula em um espaço de experimentação e descoberta.

Por fim, o quinto eixo metodológico envolveu a formação docente contínua, reconhecendo que o letramento digital não é apenas uma competência dos estudantes, mas também uma exigência para os educadores. Oficinas de capacitação foram realizadas para que os docentes pudessem explorar o potencial das tecnologias digitais de forma ética e pedagógica. Conforme Oliveira e Pereira (2025), a formação docente é condição indispensável para que a integração das tecnologias digitais seja efetiva e sustentável, garantindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e criativos. Essa preparação docente foi essencial para assegurar que a tecnologia fosse utilizada como ferramenta de mediação pedagógica e não como substituto da prática educativa.

Em síntese, a metodologia aplicada neste estudo buscou unir inovação tecnológica e práticas pedagógicas humanizadas, criando um ambiente de aprendizagem que valoriza tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao integrar plataformas digitais, projetos multimodais, atividades de leitura crítica, gamificação e formação docente contínua, foi possível propor uma abordagem que transforma o ensino da língua portuguesa em uma experiência dinâmica, personalizada e significativa, alinhada às demandas da educação contemporânea.

Resultados e Discussão: Impactos do Letramento Digital na Aprendizagem da Língua Portuguesa

A análise dos resultados obtidos a partir da aplicação das estratégias metodológicas propostas evidencia transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Os dados coletados, tanto quantitativos quanto qualitativos, demonstram avanços consistentes em três dimensões principais: engajamento dos alunos, desenvolvimento da leitura crítica e produção multimodal. Esses indicadores confirmam que o letramento

digital, quando incorporado ao currículo escolar, promove uma aprendizagem mais ativa, inclusiva e significativa.

No que se refere ao engajamento dos estudantes, observou-se que a utilização de plataformas digitais e atividades gamificadas aumentou substancialmente a participação em sala de aula. Alunos que antes demonstravam pouco interesse em atividades tradicionais passaram a se envolver de maneira mais efetiva em projetos multimodais e desafios digitais. Coscarelli e Ribeiro (2025) destacam que o letramento digital amplia as práticas de leitura e escrita, tornando-as mais próximas da realidade dos jovens, que já estão inseridos em ambientes digitais fora da escola. Essa aproximação entre o universo escolar e o cotidiano dos alunos contribuiu para reduzir a distância entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais relevante e motivador.

Em relação ao desenvolvimento da leitura crítica, os resultados apontam para uma evolução significativa na capacidade dos estudantes de analisar e validar informações. Atividades voltadas para a identificação de fake news e a comparação de fontes digitais estimularam o pensamento crítico e a reflexão sobre os discursos presentes na esfera pública. Xavier (2026) argumenta que a leitura crítica é condição indispensável para a participação plena em ambientes digitais, pois permite que os indivíduos não apenas consumam informações, mas também reflitam sobre seus impactos sociais e políticos. Os relatos dos alunos confirmam essa tendência: muitos afirmaram sentir-se mais preparados para lidar com conteúdos digitais, reconhecendo a importância de questionar e verificar a veracidade das informações.

A produção multimodal também apresentou resultados expressivos. Projetos de criação de podcasts, vídeos educativos e infográficos possibilitaram que os estudantes explorassem diferentes linguagens e recursos semióticos, ampliando suas formas de expressão e comunicação. Souza e Almeida (2025) ressaltam que a multimodalidade é condição para a participação plena em ambientes digitais contemporâneos, pois permite que os indivíduos expressem suas ideias de maneira criativa e adaptada às demandas da sociedade atual. No contexto da língua portuguesa, essa prática contribuiu para que os alunos desenvolvessem competências linguísticas mais complexas, articulando texto verbal, imagem e som em produções significativas. Além disso, a interdisciplinaridade promovida por essas atividades favoreceu a integração entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo a formação integral dos estudantes.

Outro aspecto relevante observado foi o impacto das estratégias metodológicas sobre a autonomia e autorregulação da aprendizagem. O uso de feedback imediato proporcionado pelas plataformas digitais permitiu que os alunos identificassem suas dificuldades e buscassem soluções de forma independente. Oliveira e Pereira (2025) destacam que esse tipo de aprendizagem ativa estimula o pensamento crítico e a metacognição, pois o estudante passa a refletir sobre seus próprios processos cognitivos. Essa característica foi especialmente valiosa no ensino da língua portuguesa, onde a compreensão e produção textual exigem constante reflexão sobre o uso da linguagem.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados apontam para uma mudança de paradigma no papel do professor. Longe de ser substituído pela tecnologia, o docente assumiu a função de mediador e orientador, responsável por planejar atividades, interpretar dados e promover reflexões críticas sobre o uso das ferramentas digitais. Santos (2025) enfatiza que a formação continuada dos professores é condição indispensável para que a integração das tecnologias digitais seja efetiva e sustentável, garantindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e criativos. Os relatos dos docentes confirmam essa necessidade: muitos destacaram que a capacitação prévia foi essencial para explorar o potencial das ferramentas digitais de forma ética e pedagógica.

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que a integração do letramento digital no ensino da língua portuguesa promove uma aprendizagem mais engajada, crítica e criativa. As práticas pedagógicas analisadas evidenciam melhorias concretas no desempenho dos alunos, tanto em termos de leitura crítica quanto de produção multimodal, enquanto os relatos qualitativos confirmam o impacto positivo sobre a motivação e a autonomia. Essa abordagem representa uma resposta eficaz aos desafios da educação contemporânea, alinhando inovação tecnológica e humanização do processo educativo. Ao investir em estratégias que valorizem o letramento digital, a escola contribui para formar cidadãos capazes de atuar de forma consciente e criativa em ambientes digitais, preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais do século XXI.

Conclusão

Os resultados apresentados ao longo deste estudo confirmam que o letramento digital constitui uma competência indispensável para o ensino da língua portuguesa na

contemporaneidade. A análise das práticas pedagógicas aplicadas demonstrou avanços significativos em três dimensões centrais: maior engajamento dos estudantes, desenvolvimento da leitura crítica e ampliação das possibilidades de produção multimodal. Esses indicadores reforçam a hipótese inicial de que integrar o letramento digital ao currículo escolar é fundamental para preparar os alunos para atuar em uma sociedade hiperconectada, marcada pela circulação constante de informações e pela necessidade de posicionamentos éticos e críticos.

Do ponto de vista pedagógico, o letramento digital mostrou-se eficiente para estimular a motivação intrínseca dos estudantes, promovendo maior participação e persistência diante dos desafios. A leitura crítica, desenvolvida por meio da análise de textos digitais e da validação de fontes, contribuiu para formar leitores mais conscientes e preparados para enfrentar fenômenos como fake news e desinformação. A produção multimodal, por sua vez, ampliou as formas de expressão e comunicação, permitindo que os alunos articulassem diferentes linguagens em seus textos e desenvolvessem competências criativas e interdisciplinares. Xavier (2026) enfatiza que a multimodalidade é condição para a participação plena em ambientes digitais, e os resultados deste estudo confirmam essa perspectiva.

Outro aspecto relevante foi a mudança no papel do professor. Longe de ser substituído pela tecnologia, o docente assumiu a função de mediador e orientador, responsável por planejar atividades, interpretar dados e promover reflexões críticas sobre o uso das ferramentas digitais. Santos (2025) destaca que a formação continuada dos professores é condição indispensável para que a integração das tecnologias digitais seja efetiva e sustentável, e os relatos dos docentes envolvidos confirmam essa necessidade. A capacitação docente mostrou-se essencial para garantir que a tecnologia fosse utilizada como ferramenta de mediação pedagógica e não como substituto da prática educativa.

Apesar dos resultados positivos, é importante reconhecer os desafios que ainda precisam ser superados. Entre eles destacam-se a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, o acesso equitativo às ferramentas digitais e a formação contínua dos professores. Souza e Almeida (2025) ressaltam que a democratização do acesso às tecnologias é condição fundamental para que o letramento digital seja efetivamente inclusivo, evitando a ampliação das desigualdades educacionais. Além disso, é necessário desenvolver políticas públicas que

incentivem a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar, garantindo recursos e suporte para sua implementação.

As perspectivas futuras apontam para a ampliação do uso de tecnologias emergentes, como realidade aumentada, ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas adaptativas baseadas em big data, que podem enriquecer ainda mais a experiência educacional. Novas pesquisas podem explorar o impacto do letramento digital em diferentes níveis de ensino, em disciplinas variadas e em contextos multiculturais, contribuindo para a construção de um corpo teórico mais robusto e diversificado. Oliveira e Pereira (2025) defendem que práticas interdisciplinares que unem linguagem e tecnologia são fundamentais para preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Em síntese, este estudo reafirma a importância do letramento digital como competência central no ensino da língua portuguesa. Ao promover a leitura crítica e a produção multimodal, essa abordagem possibilita que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também competências digitais, socioemocionais e cognitivas essenciais para o século XXI. Investir em estratégias pedagógicas voltadas para o letramento digital é, portanto, não apenas uma opção, mas uma necessidade para garantir uma educação inclusiva, ética e transformadora, capaz de preparar os alunos para atuar de forma consciente e criativa em ambientes digitais.

Referências

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. L. *Letramento digital e práticas pedagógicas contemporâneas*. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

LIMA, C. O.; SANTOS, S. C.; SALES, A. R. B. *Gamification and generative artificial intelligence in the teaching of Philosophy, Mathematics, and Portuguese*. Open Minds International Journal, v. 2, n. 1, p. 45-62, 2026.

OLIVEIRA, R. M.; PEREIRA, J. F. *Interdisciplinaridade e inovação pedagógica: integração entre linguagem e lógica*. Revista Brasileira de Educação, v. 30, n. 118, p. 210-229, 2025.

SANTOS, T. K. O. *A relação entre inteligência artificial e gamificação na aprendizagem*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2025.

SOUZA, M. A.; ALMEIDA, P. R. *Formação docente e tecnologias digitais: desafios e perspectivas*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 46, n. 170, p. 1-20, 2025.

SPRINGER NATURE. *AI-enhanced gamification in education: an integrative review of trends, impacts, and corrective role potential*. Journal of Computers in Education, v. 12, n. 3, p. 345-370, 2026.

XAVIER, A. C. *Multimodalidade e ensino de línguas na era digital*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 26, n. 2, p. 300-318, 2026.